



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 06 – Currículo, Formação, Diversidade e Diferença

CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA AUTOESTIMA E NO DESEMPENHO ACADÊMICO

TEIXEIRA, Lorena de Amorim Santos. UEFS
lorenaamorimt@gmail.com

SOUZA, Lucimêre Rodrigues de. UEFS
lrsouza@uefs.br

A violência social é um problema que se reflete no contexto escolar e vem adquirindo visibilidade, especialmente no Brasil, devido ao aumento de casos noticiados pela mídia nos últimos dez anos e pelas pesquisas, as quais vêm destacando as consequências graves que causa às vítimas. Embora a violência na escola tenha recebido maior atenção recentemente, ela não é um fato da atualidade, como é o caso do bullying, uma das formas de violência identificadas nas escolas. O bullying é caracterizado por uma perseguição contínua, envolvendo apelidos pejorativos, agressões físicas e verbais, e, em alguns casos, abuso sexual, com o objetivo de humilhar e inferiorizar a vítima (Crochík, 2015; Fante, 2005). Ele não se restringe ao ambiente escolar, podendo ocorrer também na família, no trabalho, em espaços públicos, e até nas universidades. Segundo Fante (2005), o bullying pode ser direto, envolvendo agressões físicas e verbais, ou indireto, manifestando-se por meio de rumores e discriminações. O bullying, embora tenha sido nomeado na década de setenta, já existia anteriormente, sendo parte das relações sociais marcadas pela busca de dominação e controle sobre o outro, caracterizado como um fenômeno que reflete dinâmicas de poder (Crochík, 2019). As consequências negativas do bullying podem se prolongar para além do período escolar, afetando as vítimas em diversos aspectos da vida, como nas relações de trabalho, na constituição de suas famílias e em sua saúde mental (Fante, 2005). A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, teve como objetivo analisar os relatos de sete estudantes universitários da Universidade Estadual de Feira de Santana sobre as suas concepções a respeito do bullying, as manifestações desta forma de violência sofrida e as consequências na autoestima e no desempenho acadêmico. Foram realizadas entrevistas presenciais, semi estruturadas, com estudantes de várias licenciaturas autodeclarados vítimas de bullying e que cursaram o componente curricular Educação Especial e Políticas Educacionais Inclusivas, que estudaram o tema da violência escolar no percurso formativo nesta disciplina. Para a realização das entrevistas, foi produzido um roteiro com perguntas abertas e passíveis de alteração a fim de alcançar os objetivos delineados. Os dados obtidos foram analisados de acordo com a abordagem da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Os sujeitos do estudo compartilharam concepções semelhantes sobre o bullying, descrevendo-o como ações intencionadas para



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

desumanizar, constranger, perturbar, machucar, intimidar, ridicularizar e provocar outras pessoas. Como critério de participação, todos os entrevistados relataram ter sofrido bullying, sendo o contexto escolar o ambiente mais evidenciado de manifestação, com maior intensidade durante o ensino fundamental II. A aparência física foi o fator mais destacado como desencadeador para tornar-se vítima de bullying. Cinco estudantes afirmaram não ter sofrido bullying na universidade, enquanto dois mencionaram a ocorrência de outros tipos de violência nesse ambiente, como o preconceito/discriminação. Dos sete participantes, apenas dois relataram suas experiências a outras pessoas. Para eles, o bullying influencia diretamente na autoestima das vítimas e, conseqüentemente, influenciou negativamente na de cada um(a). Além disso, todos os sete entrevistados afirmaram sobre a possibilidade de impacto negativo do bullying no desempenho acadêmico, mas três estudantes afirmaram que não apresentaram essas conseqüências. Por não identificarem a manifestação do bullying na universidade e considerando as experiências vividas no ambiente escolar, as pessoas entrevistadas sugeriram ações que instituições escolares podem realizar para o enfrentamento a essa violência. As sugestões incluem o reconhecimento do bullying, a aproximação da instituição com os estudantes, intervenções contínuas, criação de espaços interativos e oferta de apoio psicológico. A pesquisa evidencia a persistência do bullying e suas conseqüências graves para os estudantes, ressaltando a importância de intervenções contínuas nas instituições educacionais, sobretudo no contexto escolar. Construir uma cultura contra a violência no cotidiano das instituições educacionais é responsabilidade do Estado, das universidades e das escolas da educação básica, por meio da inserção no currículo da temática da violência desde a educação infantil, do reconhecimento da diversidade/diferença como algo inerente à humanidade. A defesa da Educação Inclusiva é fundamental, como uma concepção baseada nos direitos humanos, visando assegurar a todos grupos identitários o direito à educação sem violência.

Palavras-Chave: Violência escolar; Bullying; Estudantes Universitários.

Referências

CROCHIK, José Leon. **Formas de violência escolar: preconceito e bullying.** movimento-revista de educação, n. 3, 2015.

_____. **Preconceito e bullying:** marcas da regressão psíquica socialmente induzida. Psicologia USP, v. 30, 2019. Tradução. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e190006>. Acesso em: 04 maio 2023.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Verus Editora, 2005.